

SACRALIDADES MEDIEVAIS ENTREVISTA: LUCIANA E. F. C. DEPLAGNE

Questão 1: Apresente resumidamente sua trajetória acadêmica e profissional.

Meu interesse pelos estudos medievais estão presentes desde os anos 1990, quando fui convidada pelo prof. Maurice Van Woensel, meu colega de trabalho na Aliança Francesa de João Pessoa, a participar de seu grupo de pesquisa sobre Estudo e tradução de textos medievais, projeto desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba. Entre 1993 e 1996 participei do grupo, como bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Foram anos de muito aprendizado com esse professor belga, um dos fundadores da Associação Brasileira de Estudos Medievais. Em 1997 ingressei no mestrado em Literatura da UFPB, na linha de pesquisa Tradição e Modernidade, continuando os estudos na área de Literatura medieval com uma pesquisa sobre as marcas do trovadorismo e da sátira goliárdica no cancionero de Chico Buarque. Durante esse período, sob incentivo de Maurice Van Woensel, participei do II Encontro Internacional de Estudos Medievais, realizado em Porto Alegre, em 1997, e do III EIEM, em 1999, na UERJ, quando tornei-me sócia da ABREM. Os encontros da ABREM foram muito importantes para a minha formação e me permitiram conhecer pesquisadores e pesquisadoras com os/as quais guardei contato e anos depois tive o prazer de recebê-los/as em eventos que organizo periodicamente na UFPB, como a saudosa Maria do Amparo Maleval, a profa Adriana Zierer, da UEMA, a profa argentina Alicia Ramadori. Durante 2002 e 2006, realizei meus estudos doutorais na Universidade Federal de Pernambuco, com um estágio de pesquisa na Université Blaise Pascal, em Clermont-Ferrand, na França, sob a orientação do prof. Claude Roussel. A tese intitulada “A cidade das damas: a construção da memória feminina no imaginário utópico de Christine de Pizan” foi defendida em 2006 e consistiu em um estudo e a tradução inédita da obra *La Cité des Dames*, de Christine de Pizan. Em 2012, a tradução foi publicada em livro pela Editora da UFPB e pela Editora Mulheres. Após o doutorado, minhas pesquisas se voltaram mais para a História das mulheres medievais, com o interesse de conhecer a produção de outras escritoras do período medieval. Entre 2007 e 2009, desenvolvi um projeto de pós-doutorado sobre as *trobairitz*, na UFPB e criei um grupo interdisciplinar de estudos medievais vinculado ao diretório de grupos de pesquisa do CNPq. Em 2013, mudei o nome do grupo para Grupo Christine de Pizan, direcionando mais o interesse central das pesquisas desenvolvidas no grupo. Sediado na UFPB, onde sou professora desde 2010, tendo UnB como instituição parceira, pela vice-liderança da profa Cláudia Brochado, o Grupo Christine de Pizan vem promovendo eventos a cada dois anos na UFPB (Seminário de Estudos Medievais na Paraíba) e a cada três anos, na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, onde se realiza o evento “Primaveras medievais. Seminário Christine de Pizan e outras vozes femininas na Idade Média”. Além de eventos, o grupo em parceria com outras medievalistas feministas de instituições internacionais, em especial na França, Espanha, Portugal vêm produzindo livros, dossiês de periódico, lives sobre escritoras medievais e suas obras e traduzindo textos de autoria feminina. Destaco aqui duas produções que encontram -se disponíveis online:

BROCHADO, Cláudia Costa; DEPLAGNE, Luciana Calado (Org.) *Voices de mulheres da Idade Média*. João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

DEPLAGNE, Luciana E. F. C. SACRALIDADES MEDIEVAIS ENTREVISTA: LUCIANA E. F. C. DEPLAGNE. *Entrevista com um medievalista*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



DEPLAGNE, Luciana Calado; CALADO, Alder Ferreira; SIMONI, Karine. Sobre as doenças das mulheres (tradução da obra 'De passionibus mulierum', de Trotula de Ruggiero). Florianópolis: UFSC/DLLE/PGET/Copiar, 2018.

Atualmente, encontro-me na França, realizando uma pesquisa pós-doutorado na Université de Poitiers, sobre a mística Marguerite D'Oingt, escritora que viveu entre os séculos XIII e XIV, cujos escritos são uns dos primeiros textos em língua franco-provençal. Como docente, busco atuar nas três áreas que fundamentam a universidade: pesquisa, extensão e ensino, portanto, além de aulas da graduação e pós-graduação, venho propondo projetos de pesquisa e extensão que buscam conscientizar os/as discentes do papel de relevância que algumas mulheres na Idade Média desempenharam, através da divulgação, entre estudantes da graduação e do ensino médio, de escritos medievais de autoria feminina: tratado de medicina, poemas, reflexões filosóficas, músicas, etc O último projeto de extensão submetido intitulou-se “Cha da tarde no jardim de Hildegarda: saberes ancestrais em debate no NUPPO”. O projeto tinha a intenção de divulgar o legado da abadessa Hildegarda de Bingen acerca de seu conhecimento terapêutico com plantas medicinais e mostrar a conexão existente de tal legado com os saberes da medicina tradicional cultivada pelos povos originários no nosso país. Trata-se de uma forma de divulgar elementos culturais e sujeitos da Idade Média pouco explorados pela historiografia tradicional. Por último, não poderia deixar de mencionar na minha trajetória os dois anos (2019-2021) que atuei como Editora-chefe da *SIGNAL*, revista da ABREM. Período de muito aprendizado e que me possibilitou estar em contato com mais colegas da Associação e conhecer mais de perto suas pesquisas.

Questão 2: Como analisa atualmente a divulgação de História, e os estudos medievais no Brasil?

Sou da área de Literatura medieval, mas como trabalho com História das mulheres e de seus escritos, tenho um diálogo bastante estreito com colegas da História. A meu ver, a multidisciplinaridade é essencial nos Estudos Medievais. Aliás, a reflexão sobre o passado é indispensável tanto para a compreensão dos tempos presentes e da nossa própria memória histórica, quanto para o conhecimento das múltiplas realidades e diversidades culturais existentes no mundo ao longo dos tempos. A abertura de espírito e senso crítico proporcionados pelo conhecimento histórico é sempre uma ameaça em períodos de fragilidade da democracia. De fato, em governos totalitários, as disciplinas e docentes da área das Ciências Humanas são frequentemente colocados sob vigília, censurados. Afinal o que sustenta um governo autoritário é a ignorância, a força e a falta de senso crítico. No momento atual do nosso país, vemos crescer a divulgação de notícias falsas, o crescimento de movimentos reacionários, como a “Escola sem partido”, que vem perseguindo docentes conscientes da preservação da memória histórica e acusado -os de “doutrinadores”. No caso do Brasil, é possível identificar um aumento de grupos e núcleos de pesquisa nos últimos anos, bem como de linhas de pesquisa em Estudos Medievais nos cursos de Pós-graduação. Na última década, essa consolidação do ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras vem proporcionando a multiplicação de eventos, minicursos, publicações de dossiês de periódicos especializados, livros, etc E nos dois últimos dois anos, a crise sanitária provocada pela pandemia da COVID-19, acrescida da crise político -social que assola no nosso país, incitaram ainda mais a promoção de cursos virtuais, lives, podcasts e e-books para refletir a contemporaneidade em diálogo com o passado medieval. Esses eventos online vêm conseguindo interessar não apenas um público especializado, mas alcançando também um público mais amplo, uma vez que através das redes sociais e do canal do youtube são possíveis de serem revistos. Ainda é possível observar que o impacto das crises dos últimos anos fez surgir mais interação e cooperação entre medievalistas individualmente ou em grupos de pesquisas, como uma necessidade urgente de

DEPLAGNE, Luciana E. F. C. SACRALIDADES MEDIEVAIS ENTREVISTA: LUCIANA E. F. C. DEPLAGNE. *Entrevista com um medievalista*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



união. Tanto o impacto das crises sociais, quanto os laços de cooperação interdisciplinar entre medievalistas refletem nas discussões mais recentes presentes nas publicações atuais. Uma pesquisa rápida nas páginas internet ou perfis de Instagram de grupos de pesquisa, nos últimos números da revista *SIGNUM* da ABREM e de outros periódicos da área, os e-books e outros materiais didáticos produzidos recentemente, revela uma preocupação maior com a formação de docentes para o ensino na educação básica e objetos de pesquisa que vêm privilegiando temas, obras, autores/as do período medieval que estiveram à margem na historiografia tradicional. Considero que a medievalística brasileira tem conseguido responder a demandas da atualidade com êxito e originalidade, apresentando à comunidade internacional um olhar crítico sobre perspectivas eurocêntricas e excludentes e a partir de novas abordagens vem decolonizando a Historiografia medieval.

Questão 3: Quais conselhos daria aos pesquisadores que estão iniciando seus estudos na área de medieval?

Vivemos em tempos significativamente favoráveis aos estudos medievais no Brasil, seja pela acessibilidade nos tempos atuais de se conhecer as fontes, através da disponibilidade na internet de obras e documentos digitalizados, seja pela divulgação de pesquisas científicas com temáticas diversas através de e-books ou de lives nas redes sociais. Os/As jovens pesquisadores/as já iniciam seus estudos na área medieval com relevantes materiais de pesquisa e com diversificadas possibilidades de objetos de estudo para se debruçarem. Diante desse contexto de fartura de material, seguem alguns conselhos para os/as iniciantes dos Estudos medievais:

- Buscar estudos atualizados sobre o período medieval, lembrando que a pesquisa científica está sempre em movimento e o acesso a novos documentos históricos e a novas epistemologias e metodologias científicas gera novas possibilidades de leitura sobre um fato histórico ou um determinado período;
- Antes de tomar como verdade absoluta os conhecimentos advindos das versões mais canônicas da Historiografia tradicional, é importante ir às fontes, os documentos históricos a fim de tirar suas próprias interpretações. O exercício da suspeita, da reflexão crítica sobre a historiografia canônica é uma problematização necessária para o avanço do conhecimento;
- Com a divulgação crescente de escritos não canônicos, geralmente de autoria feminina, atualmente não é mais possível pensar em uma historiografia que não os inclua. Primeiramente por uma questão ética, é preciso conhecer os escritos de uma parte significativa da sociedade que foram por tanto tempo postos à margem. Igualmente importante, pela possibilidade de poder confrontar as versões históricas, os interesses temáticos, a perspectiva crítica dos documentos canônicos com aqueles produzidos pelos novos documentos (re) descobertos, pois apenas com o conhecimento menos parcial do período é possível desfazermos preconceitos, termos uma compreensão mais justa do mesmo, evitando cair no perigo da História única.
- Buscar um conhecimento multi (e) interdisciplinar. Pesquisas nas áreas do medievalismo necessitam de um conhecimento não restrito a um único campo do saber. Portanto, o diálogo interdisciplinar é fundamental. Outro aspecto relevante para os Estudos Medievais é o conhecimento de línguas estrangeiras, tanto para se ter acesso aos documentos da época, quanto para ampliar o acesso às pesquisas publicadas em outras línguas.

DEPLAGNE, Luciana E. F. C. SACRALIDADES MEDIEVAIS ENTREVISTA: LUCIANA E. F. C. DEPLAGNE. *Entrevista com um medievalista*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

